

Práticas de comunicação e curadoria no projeto TICs na Educação¹

Fernanda PASIAN²

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR

RESUMO

A partir das vivências no projeto TICs na Educação: atualidades pedagógicas no rádio – SETI/UEM³, que articula pesquisa e extensão em Comunicação e Educação, este artigo discute o uso das mídias na formação de professores. O propósito foi explorar como ferramentas e práticas comunicativas podem intervir na educação não-formal dos professores de ciências exatas e naturais do ensino médio e fundamental, a partir da divulgação de recursos educacionais via rádio, blog e mídias sociais. O estudo se fundamenta nas respostas obtidas no questionário aplicado em Maringá-PR e nas perspectivas do comunicador-curador e do professor-propositor.

PALAVRAS-CHAVE: mídias, recursos educacionais, curadoria.

1. Desafios do uso das tecnologias na Educação

A utilização das tecnologias em sala de aula ou a ausência dessa prática é um tema presente no debate sobre Educação que suscita inúmeras divergências. Há o entendimento de que a inserção de dispositivos tecnológicos contemporâneos ou de novas mídias nas salas de aula pode revolucionar o ensino, porém, também está presente a dificuldade de incluí-las nas metodologias pré-estabelecidas e no cotidiano escolar, fator que perpassam a ausência de infraestrutura nas instituições de ensino, a falta de capacitação técnica dos professores e a incerteza em relação a influência positiva que essas tecnologias teriam no aprendizado dos estudantes.

Considerando esses debates, este artigo descreve as ações desenvolvidas nos primeiros meses de execução do projeto Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs na Educação: atualidades pedagógicas no rádio – fase II, financiado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) em parceria com a Universidade Estadual de Maringá (UEM). O projeto, lotado no Departamento de Física da UEM, incluía

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Graduada em Comunicação e Multimeios pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), estudante do curso de especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e integrante do projeto TICs na Educação – SETI/PR – UEM, email: pasianfernanda@gmail.com.

³ TICs na Educação: Atualidades Pedagógicas no Rádio (Fase II) é um projeto que integra o Subprograma “Apoio às Licenciaturas”, do Programa Universidade Sem Fronteiras SETI/PR, lotado no Departamento de Física da Universidade Estadual de Maringá.

na equipe que foi posteriormente formada uma profissional recém-formada na área de Comunicação e bolsistas das séries finais dos cursos de graduação em Física, Química e Matemática e Comunicação e Multimeios da Universidade.

O objetivo do projeto TICs na Educação era disseminar “boas práticas” no ensino de ciências exatas e naturais para o ensino fundamental e médio nas escolas de Maringá-PR e região metropolitana, por meio da veiculação de um programa de rádio. O desafio foi incluir no projeto já formulado outras perspectivas e práticas de comunicação que dialogassem com essa proposta inicial de formação para professores via mídia, e potencializasse o alcance e os resultados do projeto.

Nesse sentido, foi necessário conhecer os hábitos em relação ao uso das mídias e as reais necessidades de nosso público-alvo, a fim de estabelecer métodos assertivos de seleção, produção de conteúdo e dos canais de divulgação dos trabalhos. Para tanto, foi incluído no questionário já previsto pelo projeto questões sobre a utilização das mídias, principalmente em relação às práticas pedagógicas e ao cotidiano dos professores. Entende-se que a principal questão indicada pelo questionário foi que a maioria dos professores do ensino médio e fundamental alegou que não utiliza as tecnologias em sala de aula e até mesmo desconhece *sites*, *blogs* ou bancos *on-line* de recursos educacionais gratuitos de suas respectivas áreas de atuação, embora, todos tenham afirmado que utilizam as mídias sociais *on-line* com frequência. Dessa forma, optou-se pela proposição de uma solução em curto prazo, que incluísse novas formas de sociabilidade na construção de um espaço de educação não-formal voltado para professores de ciências exatas e naturais, utilizando além do programa na rádio, um blog⁴ e as mídias sociais *on-line*⁵, que foram chamados de “Frequência Educativa” para facilitar o acesso e a memorização do público leitor, usuário e/ou ouvinte.

Optou-se pela criação de um *blog* porque havia necessidade de outra mídia de fácil acesso que reunisse as referências indicadas nos programas radiofônicos, como *downloads* de livros, de recursos educacionais, roteiros de uso de *softwares* e outros; e, quando necessário, veicular áudios das entrevistas mais importantes. Além disso, o espaço foi utilizado para reunir produções em texto, imagem, áudio e/ou vídeo, ampliando a divulgação e facilitando a socialização dos materiais produzidos pela equipe. Dessa forma, os conteúdos ficariam disponíveis para consulta até mesmo após a finalização do projeto e

⁴ Blog do projeto: <https://frequenciaeducativa.wordpress.com>.

⁵ Facebook: <https://www.facebook.com/Frequencia-Educativa> | Twitter: <https://twitter.com/frequenciaeduca>.

também estariam sujeitos a comentários, críticas, dúvidas, trocas, compartilhamentos de ideias, etc. Também foram criadas mídias sociais *on-line* – *Facebook* e *Twitter* – para auxiliar na disseminação dos conteúdos e melhorar o contato com o público. Essas iniciativas acrescentadas na versão original do projeto foram embasadas, principalmente, nas perspectivas do “comunicador curador” e do “professor propositor”.

1. Métodos e abordagens

Destacam-se as contribuições teóricas acerca dos espaços de aprendizagem e das tecnologias na educação (AMIEL, 2002; BARBERO, 2014), as possibilidades da educação não-formal (GOHN, 2009), a perspectiva do comunicador como curador, atuando na remediação das informações e no design de relações (CORRÊA e BERTOCCHI; RAMOS, 2012) e na ideia de curadoria como conceito e estratégia para a docência *on-line*, enfatizando a participação, a proposição e a socialização dos saberes (LOPES, SCHMIDT, SOMMER, 2014).

Para alcançar os objetivos propostos, incluímos no questionário já programado pelo projeto “TICs na Educação” questões sobre uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula; materiais de pesquisa consultados; problemas enfrentados no ensino e aprendizagem das ciências exatas e naturais; referências de boas práticas que auxiliem na resolução desses problemas; hábitos de escuta de rádios educativas ou universitárias; conhecimento e acesso de *sites* ou *blogs*; uso de mídias sociais *on-line*, como *Facebook* e *WhatsApp* e a influência delas no preparo das aulas. A princípio, o questionário estava disponível exclusivamente *on-line*, porém, com a baixa adesão, optamos por aplicar questionários impressos nas séries finais dos cursos de Química e Matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM), já que os estudantes dessas turmas realizam o estágio obrigatório ou já lecionam, a fim de obter uma amostra mais precisa.

Paralelamente a aplicação dos questionários, a equipe de bolsistas de graduação participou de três oficinas de Comunicação, com ênfase em jornalismo e rádio e, posteriormente, de oficinas de locução realizadas na rádio UEM FM. Outra fonte importante de informações foram os depoimentos e as experiências pedagógicas que os bolsistas do projeto que estão vinculados aos cursos de licenciatura de Matemática, Química e Física vivenciaram durante a graduação e os estágios obrigatórios.

Amparados pelas demandas contidas no projeto original, foram estudadas coletivamente contribuições e técnicas para potencializar o alcance dos trabalhos

desenvolvidos. Para tanto, optamos por utilizar estratégias de gestão e produção cultural (SILVA, 2009), porque dialogavam com a realidade e as necessidades do projeto. São elas: a) mapa da demanda; b) plano de comunicação, c) plano de distribuição, d) cronograma (que deveria coincidir com os objetivos traçados anteriormente) e e) estudos de recepção/abertura de novos canais.

2. Outros espaços de ensino e aprendizagem

Com a popularização e o aumento considerável do acesso às novas tecnologias, principalmente por meio de dispositivos móveis, os espaços de aprendizado ampliaram-se. Não que antes estavam restritos ao espaço escolar, mas passaram a ocupar outras plataformas, descentralizando, inclusive, o local de fala e aumentando o alcance e as trocas com outros interessados. Para Jesus Martín Barbero (2004, p.10), “estamos passando de uma sociedade com sistema educativo a uma sociedade educativa, ou seja, cuja rede educativa atravessa tudo: o trabalho e o ócio, o escritório e o lar, a saúde e a velhice”. As fronteiras das consideradas instituições do conhecimento estão sendo, ainda que aos poucos, transformadas. Ao abordar o uso das tecnologias, o autor afirma que elas ainda estão fora do modelo pedagógico e comunicativo e não possuem por si só a capacidade de transformar radicalmente as estruturas e metodologias estabelecidas (BARBERO, 2004, p.12).

Pois a tecnologia remete hoje não à novidade de uns aparatos, mas sim a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escrituras. Radicalizando a experiência de desencaixe produzida pela modernidade, a tecnologia desloca os saberes modificando tanto o estatuto cognitivo como institucional das condições do saber, conduzindo a um forte apagamento das fronteiras entre razão e imaginação, saber experto e experiência profana. O que a trama comunicativa da revolução tecnológica introduz em nossa sociedade não é, pois, tanto uma quantidade inusitada de novas máquinas, mas um novo modo de relação entre os processos simbólicos – que constituem o cultural – e as formas de produção e distribuição de bens e serviços. (BARBERO, 2004, p.79)

A transformação da escola devido aos “saberes-sem-lugar-próprio” e a possibilidade de aprendizagem contínua são destacados por Barbero (2004, p.127) como fatores que estão transformando a “instituição escola”. É possível identificar na perspectiva da Educação Aberta definições correlatas. Para Tel Amiel (2004, p.19) a Educação Aberta é entendida como uma perspectiva que fomenta “por meio de práticas, recursos e ambientes abertos, variadas configurações de ensino e aprendizagem (...) reconhecendo a pluralidade de

contextos e as possibilidades educacionais para o aprendizado ao longo da vida”. O autor afirma que as tecnologias contemporâneas e as novas mídias não são fatores fundamentais no processo, mas podem potencializá-lo, destacando que os grupos de estudos e comunidades virtuais de trocas de conhecimentos são exemplos de “configurações de ensino e aprendizagem que coexistem, influenciam, e complementam as tradicionais instituições de ensino básico e superior” (AMIEL, 2004, p. 21).

Além da existência, disponibilização e compartilhamento de recursos educacionais abertos, fundamental no processo mencionado por Amiel (2004, p.19-20), há também as práticas de educação não-formal, que referem-se aos saberes desenvolvidos fora do espaço escolar, com ênfase nos direitos humanos e na cidadania (GOHN, 2009, p. 28).

Nesse sentido, essas perspectivas dialogam na medida em que existe em ambas a intenção de transmitir e trocar saberes, conceitos relevantes na elaboração das propostas integradas ao “Frequência Educativa”. Embora Maria da Glória Gohn não mencione a mídia ou as tecnologias como espaços de excelência da educação não-formal, a autora destaca como uma das dimensões designadas nesse processo a “educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica” (GOHN, 2009, p.31) e afirma que a educação não-formal não é contra a educação escolar, mas “um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivos”.

4. Práticas curatoriais em Comunicação e Educação

O conceito de curadoria é comumente compreendido na área das Artes e, nos últimos anos tem sido revisitado e utilizado por outros segmentos, como na Comunicação e na Educação. A própria plataforma da Secretaria de Educação de São Paulo⁶, por exemplo, utiliza o termo curadoria para explicar como os recursos e conteúdos são selecionados e ofertados no *site*. Já na Comunicação, o conceito é utilizado principalmente para referir-se às práticas interdisciplinares com as Artes, como nas produções de artemídia, arte digital e videoarte, por exemplo.

A curadoria como prática e método também foi reinterpretada para abordar a informação em rede. Corrêa e Bertocchi (2012, p.26) afirmam que nesse contexto ainda há mais “curadoria algorítmica de informação do que humana” e defendem que o responsável pela curadoria na era digital é o comunicador, que deve se posicionar e utilizar habilidades

⁶ Currículo Mais: <http://curriculumais.educacao.sp.gov.br/como-funciona-a-curadoria/>

de “agregação de audiências, mineração de dados, inteligência distribuída, agenciamentos e adição de valor às informações”. As autoras destacam que:

O histórico dos significados da curadoria coloca como denominador comum a intervenção humana no processo de selecionar, organizar e apresentar, mesmo que ocorra o suporte de algum sistema automatizado. Nessa linha, evidenciamos para o curador duas dimensões de ação: aquela da re-mediação, que agrega o valor pessoal ao conteúdo trabalhado; e a de design de relações, que propõe a disseminação do material re-mediado. (CORRÊA e BERTOCCHI, 2012, p. 33).

A menção acima, sobre as dimensões curatoriais da re-mediação e do design de relações também pode ser aplicada na proposição de práticas educativas. De acordo com Lopes, Schmidt e Sommer (2014), a curadoria pode ser entendida como conceito, estratégia e metodologia que favorece “práticas de ensino e de aprendizagem a favor da autoria docente e da socialização dos saberes”. Nessa perspectiva, o professor-propositor é aquele que se distancia do mero consumo de informações e de recursos educacionais disponíveis em rede e se beneficia, por exemplo, dos princípios de seleção, organização, indicação, distribuição, interação e participação. Os autores afirmam que:

Publicar num blog, do ponto de vista comunicacional, é diferente de publicar no mural da escola. Publicar on-line é abrir espaços de interlocução e participação que extrapola o contexto local e restrito ao qual estamos acostumados. Ao mesmo tempo, é abrir espaço para interlocuções outras que não apenas a do professor, mas também de colegas e de outros atores, estranhos ou não à comunidade escolar ou universitária. (LOPES, SCHMIDT, SOMMER, 2014, p. 67).

As tecnologias e os dispositivos digitais são potências para “promover a socialização de saberes, ampliando pela comunicação os sentidos sobre as coisas, situações e pessoas, injetando movimento na cultura contemporânea.” (LOPES, SCHMIDT, SOMMER, 2014, p. 65). Mas, para isso, é necessário que recursos de qualidade sejam ofertados e que os profissionais sejam capacitados com uma formação que articule proposição e participação para o desenvolvimento e aplicação de metodologias que incluam esses métodos e, sobretudo, possibilite uma apresentação criativa.

5. Produções e práticas – TICs na Educação e Frequência Educativa

As oficinas de Comunicação com a equipe incluíram a apresentação das principais características e técnicas das produções jornalísticas, principalmente as veiculadas em texto

e áudio. Os integrantes do projeto produziram notícias e entrevistas durante esse processo e a partir dele as questões de escolha da fonte, abordagem e direitos autorais e de imagem foram trabalhadas. Também houve uma apresentação seguida de discussão sobre ferramentas que poderiam ser utilizadas para além do rádio, como cartaz, panfleto, revista digital, *Facebook*, *Instagram*, *Snapchat*, *Twitter*, *newsletter*, *podcast*, jornal-mural e mapeamento colaborativo centrado em Maringá-PR e região.

As respostas para as questões referentes ao uso das mídias incluídas no questionário geral indicaram que poucos professores utilizavam as tecnologias em sala de aula. Inclusive, essa foi uma demanda recorrente quando solicitamos quais conteúdos eles gostariam de saber mais. Os problemas mais comuns no ensino e aprendizagem de ciências exatas e naturais citados foram o desinteresse e a dificuldade dos alunos; a resistência ou ausência de atividades extra-classe; a escassez ou inexistência de recursos didáticos, como laboratórios e equipamentos para ensino de Biologia e Química, por exemplo; e a dificuldade em lidar com a ausência de atenção e foco dos alunos durante as aulas.

Os materiais mais utilizados para a preparação das aulas são os livros e, em seguida, os *sites* de busca. A ampla maioria desconhece os *blogs* e *sites* de ciências exatas e naturais, portanto, não consideram essas ferramentas durante a preparação das aulas. A grande maioria também não possui o hábito de ouvir rádio e alguns afirmaram que desconheciam a existência de rádios universitárias ou de programas educativos. Todos acessam as redes sociais, como *Facebook* e *WhatsApp*, com frequência e parte desse grupo as utilizam à serviço do ensino, seja para esclarecer dúvidas, compartilhar informações pertinentes conteúdos escolares ou planejar aulas e discutir conteúdos em grupo com outros professores.

Essas respostas nortearam as abordagens estabelecidas para a criação e veiculação dos conteúdos nos subprodutos blog, página no Facebook e perfil. Twitter. Para tanto, foi necessário elaborar um manual de redação e um planejamento digital para essas mídias dialogassem com os hábitos e as dificuldades mencionadas pelos professores no questionário.

O nome “Frequência Educativa” foi escolhido para ser utilizado no programa rádio e nas mídias digitais, pois o título oficial do projeto era extenso e de difícil memorização. Optou-se por incluir o subtítulo do projeto “atualidades pedagógicas no rádio” como *slogan* do programa. A partir dessa escolha, a identidade visual foi criada para ser aplicada nos

materiais digitais e impressos, contribuindo para fixação do nome e das propostas desenvolvidas na execução do projeto.



Figura 1: aplicação do logotipo na imagem de topo do blog Frequência Educativa.

Quatro editorias de pesquisa, seleção e produção de conteúdo foram escolhidas. São elas: TICs em sala de aula (simuladores, softwares, aplicativos, infográficos, programas, vídeos, jogos), Educação em debate (políticas públicas, questões de gênero, reformas curriculares, práticas de ensino, teorias), Projetos (propostas, testes, técnicas, métodos, inovação, boas práticas) e Recursos de Educacionais (além dos recursos digitais, indicamos livros, guias documentários, séries, artigos, ensaios, jogos, revistas, cursos). Priorizou-se indicações de materiais ou recursos disponíveis *on-line*, para *download* ou visualização e que sejam gratuitos ou de código aberto, todos com direcionados à Matemática, Física, Biologia e Química. Outra prática adotada foi a de entrevistar idealizadores responsáveis por projetos educacionais interdisciplinares relacionados às ciências, principalmente com os que atuam com os educadores do ensino básico em Maringá-PR e região.

Como questões envolvendo o tema cidadania foram recorrentes nas respostas do questionário, foi proposta a inclusão do debate sobre questões de gênero, que passaram a ser uma pergunta obrigatória nas entrevistas da equipe com profissionais das áreas. Além disso, “dicas culturais”, identificando espaços não-formais de aprendizado de ciências, como museus, institutos, centros, laboratórios, Ciência & Arte, música, etc, integraram parte das pesquisas e produções de conteúdo.

As pautas eram discutidas semanalmente nos encontros presenciais e inseridas em um banco *on-line* e colaborativo para acompanhamento geral. No manual editorial havia as principais diretrizes, mas as produções seguiram as necessidades de cada recurso trabalhado, incluindo possibilidades de apresentá-la em texto, áudio, vídeo, imagem ou infográfico. Todos os textos escritos pelos integrantes do projeto foram revisados e disponibilizados para acesso do grupo.

Como indicado, os professores estão presentes nas mídias sociais *on-line*, porém, elas ainda não são integralmente aproveitadas como espaços de socialização do conhecimento e de métodos de ensino e aprendizagem. O *Facebook* foi escolhido para divulgar o programa de rádio e as produções que integram o *blog*. Além disso, há conteúdos específicos, como lembretes de datas das olimpíadas (de Matemática, Física e Astronomia, por exemplos) e divulgação de eventos ou de recursos e projetos que não serão tão aprofundados no blog. O Twitter foi adotado para igualmente divulgar as produção do blog e, principalmente, estabelecer um canal mais rápido de contato com o ouvinte/leitor. Além disso, é uma ferramenta importante para realizar a cobertura de eventos presenciais ou não.



Figura 2: imagens veiculadas nas mídias sociais do projeto para divulgação de publicações no blog.

Há várias iniciativas/instituições no Brasil que ofertam gratuitamente recursos educacionais, seja para *download* ou visualização *on-line*, divididos por disciplinas, níveis de escolaridade, formato dos recursos (áudio, vídeo, animação, jogos, imagens, infográficos, etc), assuntos, local de origem, idioma, enfim, esses aspectos variam de

plataforma para plataforma. São exemplos: Portal do Professor⁷, idealizado pelo Ministério da Educação (MEC); Dia a Dia Educação⁸ e a Escola Interativa de Recursos Educacionais⁹, organizado pela Secretaria de Educação do Paraná; Currículo +¹⁰, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e o Banco Internacional de Objetos Educacionais¹¹.

Apesar da quantidade de recursos nesses bancos – algumas propostas ultrapassam sete mil itens por disciplina ou escolaridade –, nem sempre é possível acessá-los, visto que muitos *links* ou jogos não estão mais disponíveis ou tiveram suas hospedagens alteradas, inviabilizando o uso. A partir da disponibilidade desses bancos realizou-se uma seleção prévia dos conteúdos que poderiam ser trabalhados nas escolas, e, então, os aplicativos, simuladores, infográficos, vídeos, jogos e *softwares* foram testados e apresentados no *blog* em forma de roteiro ou resenha.

Os programas de rádio ainda estão em fase de pré-produção. A equipe participou de oficinas de locução, ensaios e finalizou os roteiros. A data prevista para veiculação das peças semanais na rádio UEM FM é de maio à agosto de 2016.

6. Notas finais

Entende-se que as práticas de comunicação e curadoria adotadas no desenvolvimento do projeto TICs na Educação foram relevantes para disseminar as produções/criações, estreitar o contato com o público e também como método de trabalho, já que a socialização dos saberes norteou os objetivos e propostas, da seleção à execução e ao compartilhamento. A divulgação em grupos *on-line* compostos em sua maioria por professores, técnicos, educadores “não-formais” ou populares e estudantes de licenciatura, que reúne interessados no uso das tecnologias nas escolas de todo o Brasil, expandiu o alcance da rádio na qual serão veiculados os programas e há um retorno avaliativo imediato sobre as iniciativas do projeto.

As ações futuras envolvem a campanha de divulgação do programa de rádio nas escolas de Maringá-PR e região, com a distribuição de cartazes e panfletos. Quando o programa for ao ar, persistirá o desafio de dialogar com as audiências, pois não há como mensurar esse alcance na rádio universitária.

⁷ <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>

⁸ <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/index.php>

⁹ <http://www.escolainterativa.diaadia.pr.gov.br/>

¹⁰ <http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>

¹¹ <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

Para curadoria de projetos e recursos, o foco estará nos recursos educacionais abertos (REA), aprofundando o debate sobre os desafios e as potencialidades que envolvem essa vertente. Busca-se, ainda, uma melhor articulação da equipe e o diálogo contínuo com os professores do ensino fundamental e médio de ciências exatas e naturais de Maringá-PR, por meio de visitas às escolas e aplicação de novos questionários.

7. Referências bibliográficas

AMIEL, Tel. Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Org.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. Disponível em: <<http://www.livrorea.net.br/livro/livroREA-1educacao-mai2012.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2016. p. 17 - 33

BARBERO, Jesús Martín. **A comunicação na educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

BERTOCCHI, Daniela; CORRÊA, Elizabeth Nicolau; O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: _____. (Org). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. Disponível em: <<http://grupo-ecausp.com/novo-ebook-curadoria-digital-e-o-campo-da-comunicacao>>. Acesso em: 13 fev. 2016. p. 22-39.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1> >. Acesso em: 30 mar. 2016.

LOPES, Daniel de Queiroz; SCHMIDT, Saraí; SOMMER, Luis Henrique. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Educação & Linguagem**. v. 17, n. 2, 54-72, jul.-dez 2014. Disponível em: <<https://metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/5331/4384>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

SILVA, Liliana Sousa. **Coleção Viva Cultura Viva**. Seção Gestão Cultural. Disponível em: <http://www.vivaculturaviva.org.br/media/arquivos/gestao_cultural.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2016